

As ruas que Abril mudou, quando a ditadura deu lugar à liberdade



Já só restam 17 referências ao ditador Salazar em artérias do país, mas há 1843 estradas que assinalam o 25 de Abril. Rutura com o passado começou logo após a Revolução, em 1974, mostrando a vontade popular

Zulay Costa
zulay.costa@ext.jn.pt

TOPONÍMIA A Revolução que há 50 anos devolveu a liberdade a Portugal está estampada nos nomes de ruas e outros espaços públicos, ocupando um lugar que antes servia para homenagear figuras do Estado Novo. Já só restam 17 estradas que evocam o ditador Salazar, mas há 1843 artérias que celebram o 25 de Abril. A mudança, revelam as autarquias, começou ainda em 1974.

De acordo com dados enviados ao JN pelos CTT, existem atualmente em Portugal 17 ruas com o nome de António de Oliveira Salazar, que se localizam em 13 concelhos, incluindo Santa Comba Dão, a terra natal do ditador que presidiu ao Conselho de Ministros até 1968. Já as referências ao 25 de Abril são bem mais: 1843, distribuídas por 281 municípios.

Mas há muitas outras referências a figuras relevantes daquele período da História do país, com destaque para as que lutaram pela liberdade. Há, por exemplo, 448 ruas com o nome do general Humberto Delgado, 174 para Salgueiro Maia e 63 para o cônsul Aristides de Sousa Mendes, mas também 41 para o general Oscar Carmona (chefe de Estado entre 1926 e 1951) e 16 para Marcello Caetano (sucedeu a Salazar).

As autarquias dão nota de que a mudança abrangeu não apenas artérias, mas outros espaços públicos, e se iniciou logo após a queda do regime. A esmagadora maioria dos 60 municípios que responderam ao JN registam alterações de toponímia relacionadas diretamente com o Estado Novo logo após a revolução, apontando pelo menos 226 situações em que ruas, praças, largos e outros espaços públicos mudaram de nome e passaram a evocar a liberdade. Muitas foram decididas por comissões administrativas, respondendo à vontade popular, ainda em 1974 ou, em alguns casos, nos dois anos imediatamente a seguir. Várias autarquias apontam, também, a criação de novos arruamentos ou espaços públicos posteriores que receberam nomes ligados ao 25 de Abril.

FIGURAS LOCAIS PRESERVADAS

Há figuras do Estado Novo que subsistem pela importância local, como acontece, por exemplo, no Entroncamento. “Entende-se esta toponímia se se conhecer a história do Entroncamento, que cresceu vertiginosamente no tempo do Estado Novo, e com a sua ajuda, foi aldeia, vila e cidade no mesmo século”, explica a câmara.

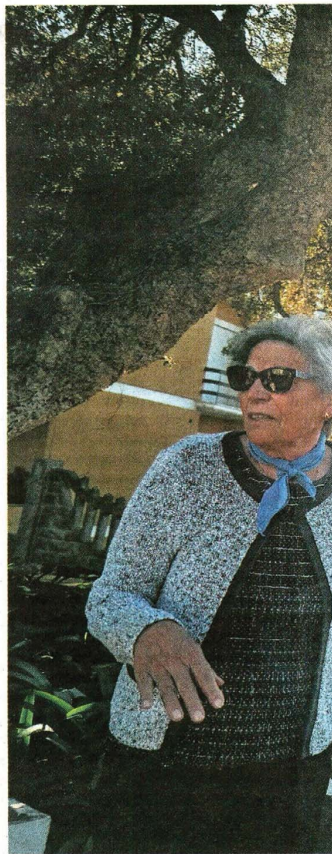
Em Famalicão, a autarquia conta que a Comissão Administrativa decidiu pela “manu-

tenção de individualidades locais ao regime do Estado Novo, sendo o caso mais evidente a Praça Álvaro Marques”, uma denominação que “homenageia o principal edil responsável pela concretização de obras e outras medidas estruturantes nas décadas de 1940 e de 1950”.

EVIDENCIA RUTURA

Miguel Cardina, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, não estranha que os nomes das ruas tenham sido dos primeiros alvos de mudança após a Revolução, já que a toponímia tem uma dimensão social de “valorização”. A “articulação entre memória e espaço público é muito sensível às dinâmicas de poder que em dado momento se expressam numa sociedade”. “Portugal viveu um processo revolucionário, isso significou que a dimensão de rutura com o passado ditatorial foi intensa”, pelo que não é de estranhar as alterações nos nomes de ruas, praças, monumentos ou outras componentes do espaço público, algo que também sucedeu na Alemanha nazi ou na Itália fascista, aponta.

Para o historiador, “é preciso refletir sobre o modo como Portugal olha para o passado da ditadura e para o passado colonial, que é distinto mas tem interconexões”, mas “isso não é do domínio da toponímia”.



REPORTAGEM

Rua de Salazar não incomoda Monte Real

Leiria População encara com normalidade, mas há quem defenda a mudança de nome



Miguel Cardina
Investigador da
Universidade de Coimbra

“A toponímia tem uma dimensão social de valorização. É natural, tendo em conta a natureza da mudança política, que se faça essa transformação, é honrar a marca genética da democracia.”

Maria Santos é uma das moradoras da Rua Antônio Oliveira Salazar

FOTO: J. L. M. / CONTRASTO



Histórias espalhadas pelo país

PONTE DE LISBOA

Não foram apenas as ruas e espaços municipais que mudaram de nome. Em Lisboa, a Ponte de Salazar passou a Ponte 25 de Abril. Ainda se encontram em pilares inscrições com a palavra "Ponte" onde são visíveis os furos onde estava afixada a palavra "Salazar", evidência a câmara.

DESFILE PARA MUDAR PLACA EM OURÉM

Em Ourém, no 1.º de maio de 1974, após o momento dos discursos, junto à câmara municipal, houve um desfile pelas ruas da então Vila Nova de Ourém que terminaram na "Rua Dr. Oliveira Salazar", onde simbolicamente foi colocado um cartaz "Rua 25 de Abril" sobre a placa existente. Mais tarde a Comissão Administrativa formalizou a mudança.

ESCRITO NA PAREDE VINGOU NA BRANCA

Na freguesia da Branca, em Albergaria-a-Velha, o topônimo antigo Largo da Barroca foi substituído por Largo General Humberto Delgado entre 1974 e 1975. O nome, que após a Revolução foi escrito numa parede, "corria à 'boca fechada' pelos brancenses" e vingou.

REMOVIDAS À MARTELADA EM BORBA

A Câmara de Borba refere que as mudanças resultam de "forte vontade popular de alterar estes topônimos, por uma questão de simbologia e de empoderamento popular. Há relatos de que estas placas foram removidas à martelada, utilizando as marretas dos trabalhadores".

BASTARAM QUATRO DIAS EM LAGOS

Em Lagos, a câmara conta que a mudança mais significativa foi na Rua Dr. Antônio Oliveira de Salazar, que passou a Rua 25 de Abril, aprovada "na reunião de 29 de abril de 1974, apenas quatro dias decorridos após a Revolução, o que denota uma já valiosa conquista da liberdade de expressão".

FIGURAS LOCAIS PRESERVADAS EM ÍLHAVO

Há reminiscências do período de vigência do Estado Novo em Ílhavo, com evocações a personalidades locais que "exerceram o seu mandato durante o período da ditadura" ou tiveram ligações com o regime, caso do Bispo Manuel Trindade Salgueiro e do Eng. Vasco Leônidas, Secretário de Estado da Agricultura no Governo de Marcello Caetano.

EX-COLÔNIAS FIGURAM EM MANTEIGAS

Em vários concelhos, as referências à guerra do Ultramar ou antigas colônias escaparam. Em Manteigas, por exemplo, a vila mantém os topônimos Rua de Benguela e Rua do Lobito, relacionadas com "a grande comunidade manteiguense que aí se encontrava instalada antes da independência das colônias africanas", referiu o edil Flávio Massano.

POR **Alexandra Barata**
alexandra.barata@ext.jn.pt

A atribuição do nome de Antônio Oliveira Salazar a uma das ruas principais de Monte Real é encarada com normalidade pela população da freguesia de Leiria, por já estar habituada. As más memórias do tempo da ditadura levam, contudo, outras pessoas a defender a mudança de designação, para homenagear beneméritos da vila.

Maria Santos, 77 anos, habitou-se a dar a morada, que resume a Rua Dr. Salazar, e não vê inconveniente nisso. Recuando no tempo, explica que era jovem nessa altura e não se conversava sobre o assunto em casa. "A minha família nunca sofreu com a PIDE [Polícia Internacional e de Defesa do Estado], mas agora fico arrepiada por saber que torturavam pessoas", afirma. "Mas Salazar, se calhar, não sabia."

"Não tenho nada contra o nome, embora seja uma pessoa do outro regime, com o qual nunca alinhei", esclarece Antônio Simões, 72 anos. Apesar de estar habituado à designação, recorda que houve propostas para a alterar, mas não vingaram, por ser muito antiga. "Se quiserem mudar, têm o meu apoio", garante. "Andei na Guerra Colonial, em Angola, 20 meses. Se não fosse o 25 de Abril, se calhar, andava 40."

CONOTAÇÃO ESQUECIDA

Carolina Cruz, 33 anos, trabalha na rua do antigo chefe de governo, pelo que está sempre a dar a morada aos clientes. "Já estou tão habituado que nem me lembro da conotação que tem", assegura. "Não era nascida na altura, mas não se devia desvalorizar esse período da História", sublinha. "Não acharia estranho se se mudasse para Rua de Leiria", que partilha o mesmo

arruamento com a Rua Dr. Antônio Oliveira Salazar. "Faria sentido mudar o nome para o de uma pessoa que fosse importante para a terra. Há muita gente na sombra que ajuda muito", defende Ana Ferreiro, 41 anos, à saída da escola da filha. O carro, decorado com um cravo vermelho no tablier, em homenagem ao 25 de Abril, ficou parado precisamente na rua do presidente do

Presidente da junta costuma receber emails de movimentos a manifestar desagrado com o nome da rua

Freguesia tem ainda a Rua 28 de Maio de 1926, que instituiu a ditadura

Conselho de Ministros entre 1933 e 1968. "Nem sequer sabia", admite.

Vasco Estrada Pereira, 57 anos, costuma tomar café numa cafetaria nessa rua, mas também desconhecia a designação. "Há aqui muita gente boa, que trabalha para ajudar os outros, e que podia ter o nome nesta rua", sugere.

A cumprir o primeiro mandato como presidente da União de Freguesias de Monte Real e Carvide, Paula Jorge, 55 anos, revela que costuma receber emails de movimentos a manifestar desagrado com o nome da rua. "Apesar de prezar a liberdade, não me choca. Também temos a Rua 28 de Maio de 1926, que deitou abaixo a República", argumenta. Contudo, promete ponderar se surgir alguma proposta de mudança fundamentada, mas ressalva as implicações que teria na alteração dos contratos e dos documentos. ●